A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: CAPACITANDO JOVENS PARA O SUCESSO FINANCEIRO

Aline Alves do Nascimento[1]
Diego Silva Souza[2]

Administração

cadernos de graduação
ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A educação financeira é uma ferramenta poderosa, que quando desenvolvida de forma correta, capacita as pessoas para o crescimento econômico e auxilia no controle do seu futuro financeiro, assim a educação financeira desempenha um papel fundamental na sociedade como um todo. A pergunta que norteou essa pesquisa foi: Quais as formas de se implementar a educação financeira no ambiente escolar da educação básica, de forma a tentar suprir a carência e falta de conhecimento da sociedade escolar sobre a matéria? Portanto, o objetivo central foi propor estratégias viáveis para a implementação efetiva da educação financeira nas escolas. Este tema encontra-se em ascensão pela necessidade da formação de cidadãos conscientes e integrados em assuntos que determinam toda a sua trajetória, para isso, a introdução do tema conta com o auxílio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de reconhecer a importância do conhecimento sobre a educação financeira, pois a partir de então os discentes da educação básica serão capazes de ter a percepção dos malefícios da sua ausência, bem como poderão tornar-se disseminadores desta em seus lares.

PALAVRAS-CHAVE

Conhecimento. Educação Financeira. Finanças.

ABSTRACT

Financial education is a powerful tool, which, when developed correctly, empowers people for economic growth and helps control their financial future, so financial education plays a fundamental role in society as a whole. The question that guided this research was: What are the ways to implement financial education in the basic education school environment, in order to try to overcome the lack and lack of knowledge in school society on the subject? Therefore, the central objective was to propose viable strategies for the effective implementation of financial education in schools. This topic is on the rise due to the need to train conscious and integrated citizens in subjects that determine their entire trajectory. To achieve this, the introduction of the topic has the help of the National Common Curricular Base (BNCC). This research is justified by the need to recognize the importance of knowledge about financial education, as from then on, basic education students will be able to perceive the harm caused by its absence, as well as becoming disseminators of this in their homes.

KEYWORDS

Financial Education; Knowledge; Finance.

1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira pessoal é um tema presente em nosso cotidiano e ter conhecimento sobre o assunto auxilia na administração da renda, para que seja possível usufruir de uma boa saúde financeira, além de auxiliar na tomada de decisão, contribuindo para que não haja gastos desnecessários ou que estejam acima do orçamento pessoal comprometendo a qualidade de vida. Ademais, o conhecimento sobre o tema, nos ajuda na definição de metas pessoais, profissionais e facilita o alcance das metas já estabelecidas.

Segundo Leal e Nascimento (2008) apud Matsumoto *et al.* (2013) finanças pessoais é um tema ligado ao dia a dia e fala sobre o comportamento e conceitos financeiros das pessoas em lidar com dinheiro e como planejar sua vida financeira. Dessa maneira, é perceptível a relevância de saber gerir seus próprios recursos. Segundo a OCDE (2005), educação financeira pode ser definida como "o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro".

Apesar de ser evidente a importância desse conhecimento, a maioria dos brasileiros apresenta dificuldade em pôr em prática essa narrativa, visto que, a educação financeira não faz parte da realidade da maioria das pessoas, sendo um proble-

ma presenciado da infância, até a maturidade. Neste contexto, questiona-se sobre quais as formas de se implementar a educação financeira no ambiente escolar da educação básica, de forma a tentar suprir a carência e falta de conhecimento da sociedade escolar sobre a matéria?

Por conseguinte, tal estudo justifica-se ao reconhecer a importância do conhecimento sobre a educação financeira, pois a partir de então os discentes da educação básica serão capazes de ter a percepção dos malefícios da sua ausência, bem como poderão tornar-se disseminadores desta em seus lares. Dessa maneira, como evidência da falta de conhecimento da matéria, podem ser considerados o crescente número de brasileiros endividados e inadimplentes, ou a ausência de um fundo de poupança para lazer ou situações emergenciais diante de uma falta de planejamento.

Diante do exposto, o objetivo geral deste artigo é propor estratégias viáveis para a implementação efetiva da educação financeira nas escolas. Para tanto, são objetivos específicos: apresentar a relevância do contato com a educação financeira e com a prática de finanças pessoais no dia a dia; buscar estratégias para implementar a educação financeira no ambiente escolar da educação básica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Artigo 205, da Constituição Federal de 1988:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, on-line).

Apesar da existência de uma normatização que visa o alcance da educação para todos, a ideia do que será ensinado em cada fase da educação ainda cria lacunas, visto que, não existe uma base de aprendizagens necessárias a serem seguidas e que serão essenciais na formação educacional. Ainda, deixando incerto o papel de cada um dos entes federativos e como deverão atuar para que seja possível organizar cada etapa educacional, iniciando da educação infantil ao nível superior.

Diante disso, para preencher tais necessidades, no art. 211, § 1º, 2º e 3º, da Constituição Federal (BRASIL, 1988), são determinados os papéis dos entes federativos, cabendo à União o papel de organizar o sistema de ensino federal, financiando as unidades públicas de ensino federal, exercendo no âmbito educacional a função redistributiva e supletiva, com o intuito de garantir a equalização de oportunidades e comprometendo-se a manter o padrão mínimo da qualidade no ensino; em seguida, é direito dos Municípios atuarem preferencialmente na educação infantil e no ensino fundamental; por fim, é passado para os Estados e o Distrito Federal o papel de atuarem prioritariamente no ensino médio.

Assim, com o intuito de fornecer um bojo de aprendizagens que serão essenciais para a construção do processo educacional, surge a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (MEC, 2018), que se trata de um documento normativo, no qual são apresentados um conjunto de conhecimentos essenciais que devem ser desenvolvidos durante todas as etapas da educação básica. Esses conhecimentos são passados de maneira progressiva, adequando-se ao grau de escolaridade de cada aluno, o conjunto de aprendizagens contido neste documento serve de orientação a escolas públicas e privadas, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento determinados no Plano Nacional de Educação (PNE).

Ainda, reconhecendo de maneira mais específica a necessidade de conteúdos obrigatórios, tem-se o art. 210 da Constituição Federal, no qual se expressa que "serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais" (BRASIL, 1988). Dessa maneira, assim como outros assuntos, a Educação Financeira (EF) entra nesse cenário como um dos temas que a BNCC julga como essencial para a formação, pois se trata de um tema que afeta diretamente a vida humana de forma transversal e integradora, em escala local, regional e global (MEC, 2018).

Para Janisch e Jelinek (2020, p. 4):

> Sendo assim, consideramos que a Educação Financeira seja um processo de ensino e aprendizagem de saberes (conhecimentos, competências, habilidades etc.) necessários e plausíveis para a vida em sociedade na contemporaneidade, suscetíveis ao crescimento social e econômico

A educação financeira se tornou obrigatoriedade nos currículos escolares por meio da participação de instituições ligadas ao Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef) na elaboração da BNCC (BRASIL, 2018). O Conef foi criado em 2010 pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), tendo como um dos seus objetivos, a missão de transmitir, dirigir e coordenar programas de educação financeira em escolas de nível fundamental e médio. Sobre a abordagem da educação financeira no ensino fundamental, a BNCC propõe a discussão de assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras e impostos.

Já no ensino médio, a educação financeira está presente em habilidades como:

> (EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.
> (EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros. (MEC, 2018, p. 536).

Apesar de introduzidos assuntos voltados à educação financeira, nesta fase do ensino médio é necessário aumentar a abrangência deste assunto. Por se tratar da última etapa de formação educacional para muitas pessoas, neste cenário, o ensino da educação financeira tem de ser apresentado de maneira mais elaborada, indo além do ensino da resolução de cálculos. Nesta fase, é necessário auxílio e incentivo para o desenvolvimento de ações e pensamentos que ajudem na construção de um indivíduo capaz de gerir com êxito seus próprios recursos, sem tomadas de decisões impulsivas que possam comprometer seu bem-estar financeiro, [...] proporcionando assim, a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade (ARGÔLO, 2018, p. 25).

Neste contexto, há de se comentar que segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) no documento *Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness* para orientar os governos em suas ações. Na seção "Boas Práticas", encontra-se a recomendação de que a educação financeira deveria ser introduzida inicialmente no ambiente escolar, considerando o fato de que as pessoas deveriam ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas.

Na opinião de Cordeiro, Costa e Silva (2018, p. 82):

> Poder-se-ia pensar, por exemplo, em um espalhamento desses conteúdos durante todas as fases de ensino, indo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Nos Ensinos Infantil e Fundamental poderiam ser trabalhadas algumas noções básicas, como o ato de poupar dinheiro e economizar nas compras, isso de maneira lúdica e suave. Já no Ensino Médio e Superior, e em todos os anos, seriam trabalhados conhecimentos e problemas mais bem elaborados e que envolvessem situações do mercado atual, com significado financeiro e com uma tônica mais forte da Matemática Financeira

Logo, a introdução da educação financeira no ambiente escolar torna os discentes conscientes e preparados para escolhas futuras, além de influenciar ações do presente e auxiliar no desenvolvimento da visão crítica. "Trabalhar a temática Educação Financeira na escola desde o início da Educação Básica, inserindo atividades simples do dia a dia, poderá contribuir para ampliar o conhecimento sobre este tema" (Argôlo, 2018, p. 29).

Por meio do Grupo de Apoio Acadêmico presidido pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação, por meio de um projeto piloto realizado entre 2008 e 2010, a educação financeira foi introduzida no ensino médio da rede pública de alguns estados e observou-se os seguintes resultados: o aumento de 1% do nível de poupança dos jovens que passaram pelo programa; 21% a mais dos alunos fazem uma lista dos gastos todos os meses; 4% a mais dos alunos negociam os preços e meios de pagamento ao realizarem uma compra3.

3 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira. Acesso em: 18 out. 2023.

Dessa maneira, é perceptível que o conhecimento e a exposição a situações relacionadas a área financeira resultam em consequências positivas, pois além de produzir frutos para a vida individual, agrega também no ambiente familiar, auxiliando em assuntos, como por exemplo o orçamento familiar e com a disseminação do conhecimento para a sua família. Dessa maneira, segundo Argôlo (2018) o estudo da Matemática Financeira é um assunto fundamental, pois serve de auxílio ao exercício da cidadania e à economia familiar.

A educação financeira é uma maneira de garantir a qualidade de vida no presente e no futuro, a ausência do conhecimento muitas vezes resulta em consequências como o descontrole orçamentário, que gera um alto grau de endividamento e até mesmo, a inadimplência. Para Batista (2019) a educação financeira age de maneira a ajudar em problemas como a ausência de conscientização sobre um posicionamento crítico em relação ao consumo desenfreado que vem sendo estimulado na sociedade. Deste modo, a educação financeira serve de ferramenta para auxiliar no papel da cidadania, visto que o conhecimento na área financeira propicia o desenvolvimento do senso crítico

Segundo uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em 20204, cerca de 48% dos brasileiros não realizam o controle do seu orçamento e dos 52% que fazem esse controle, em cada dez pessoas, somente 33% planejam o mês com antecedência, 39% anotam os gastos conforme vão sendo feitos e 27% anotam os gastos após o fechamento do mês.

A pesquisa apresentada anteriormente serve para evidenciar a importância da introdução da educação financeira na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (MEC, 2018b), visto que o assunto se trata de um aprendizado essencial para todos e que contribuirá para a formação de uma sociedade igualitária. Contrariando o pensamento de muitas pessoas, saber lidar com o dinheiro não é uma competência inata ou algo que é desenvolvido naturalmente, mas sim uma construção de conhecimento, que deve ser iniciada desde a infância. Segundo o Banco Central (2018b) a educação financeira pode ser vista como um dos caminhos para o estímulo do hábito de poupar.

Segundo Staurt (2009) a mesada é o mecanismo mais frequente utilizado para ensinar crianças a saber lidar com o dinheiro. Pois dessa maneira a criança terá seu primeiro contato com controle de gastos, passará a tomar decisões financeiras e aprenderá a importância de saber economizar. Pois, a educação financeira vai além da exposição a números, a saber desenvolver cálculos matemáticos, ela está voltada também a desenvolver no indivíduo um comportamento consciente em relação às suas finanças, a saber o que e quando comprar, ter a consciência se aquele investimento é uma boa decisão e se seus comportamentos enquanto consumidores ou investidores estão os encaminhando para uma vida tranquila e sustentável financeiramente falando.

Diante de tamanha importância e variados benefícios oferecidos pela introdução da educação financeira na formação educacional e humana, faz-se "[...] imprescindível para a sociedade e para os jovens estudantes o estudo da educação financeira nas aulas de matemática" (Argôlo, 2018, p. 19).

4 Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171. Acesso em: 29 set. 2023.

Dentre as dificuldades para a inserção da educação financeira nas escolas, segundo o Banco Central (2018a) obter escalabilidade na implementação do ensino financeiro no Brasil se torna difícil pelo país possuir uma grande faixa territorial, com diferentes realidades e níveis de aprendizado. Contudo, por se tratar de um tema transversal, segundo Janisch e Jelinek (2020) é possível criar procedimentos de qualificação financeira nas mais diversas disciplinas, com o intuito de educar os alunos sobre questões como planejar, poupar e administrar seus bens com o intuito de conquistar a independência financeira.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, a princípio, será apresentada a abordagem escolhida para a elaboração da pesquisa. Logo depois, será caracterizado o tipo de pesquisa utilizada. Por fim, serão indicados os procedimentos utilizados para a coleta e estudo dos dados. Pesquisa pode ser definida "como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos" (Gil, 1987, p. 17).

A presente pesquisa adotou uma abordagem exploratória, que objetiva criar um conhecimento mais aprofundado do objeto de estudo. Essa abordagem de pesquisa se encaixa como o melhor método para o atual estudo, pois auxilia na obtenção de uma visão geral sobre o assunto, além de ajudar na análise de contextos específicos, desse modo, essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições (Gil, 2002. p. 41). A abordagem exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (Gil, 2002, p. 41).

O tipo de metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, que se caracteriza como "qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados por meio de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação" (Strauss; Corbin, 2008, p. 23).

Em relação aos procedimentos utilizados, o método adotado foi a pesquisa bibliográfica, pois sua fundamentação teórica foi realizada a partir de livros e artigos sobre o tema em questão, para sustentar a investigação. Além disso, o podcast também foi uma ferramenta utilizada para buscar aprofundamento sobre o objeto de estudo. Uma das vantagens da utilização da pesquisa bibliográfica, é a grande quantidade e variedade de informações que o pesquisador tem a sua disposição. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 183): "[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras".

4 DISCUSSÕES

Para a construção de uma sociedade com menos desigualdades, indivíduos conscientes sobre suas finanças e que estejam aptos a passar esse conhecimento para as próximas gerações, é necessário que a construção do conhecimento sobre

educação financeira seja iniciada desde cedo. Com isso, é fundamental que o contato com o conhecimento financeiro seja realizado em todos os âmbitos da vida de uma pessoa, seja no seio familiar ou no ambiente educacional.

Contudo, diante do cenário atual, no qual a maioria das pessoas não possuem domínio na área, pois as gerações anteriores não foram ensinadas sobre tais questões, se faz necessário e imperativo fazer-se cumprir as competências e habilidades da BNCC (MEC, 2018) citadas no referencial teórico deste artigo. Neste contexto, admite-se que nunca é tarde para adquirir conhecimento, assim a escola deve proporcionar esse papel de introduzir a educação financeira, garantindo que esse conhecimento seja levado adiante.

Para Rodrigues (2014), a falta de conhecimento financeiro por grande parte da população é um gargalo no Brasil. Por isso é importante incluir o tema na formação básica dos cidadãos. Sendo assim, é preciso que a introdução da educação financeira no ambiente escolar seja iniciada pela capacitação dos profissionais da educação, seja por meio de cursos, graduações ou pós-graduações.

Assim, pode-se afirmar que é importante que a introdução seja iniciada pelos docentes, pois é necessária uma base fortalecida de conhecimento para que o melhor seja ofertado aos alunos, e por possuírem experiência em ensinar, com o conhecimento em mente e toda a experiência em metodologias de ensino, se torna um pouco mais simplificado dar o primeiro passo na introdução do assunto, adaptando a forma de ensino que melhor se encaixa de acordo com a idade ou nível de conhecimento dos discentes.

É nesta perspectiva que atua a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo Decreto nº 10.393 (BRASIL, 2020), com o intuito de disseminar o conhecimento sobre educação financeira e previdenciária no país. O projeto é totalmente gratuito e não pode ser utilizado para fins comerciais, as ações realizadas pelo Enef podem ser realizadas em escolas públicas ou particulares.

Assim, no âmbito do decreto mencionado no parágrafo anterior (Brasil, 2020), as ações, programas e planos realizados pela Enef são coordenados pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), esse comitê é composto por ministérios, órgãos reguladores do mercado financeiro e membros representantes da sociedade civil. Ademais, cabe salientar que a Enef foi criada para promover a cultura da educação financeira, com o intuito de tornar as pessoas mais conscientes em relação à administração dos seus recursos, e que os programas promovidos pela Enef contam com ações de forma presenciais e on-line, contando com cursos e jogos educativos.

Da mesma maneira, é importante citar que além das ações da Enef estarem presentes na educação básica, ela se estende também a capacitação dos adultos. De acordo com informações fornecidas pelo portal da Enef (Brasil, 2018). Existem dois programas de educação financeira ofertados à adultos, o primeiro está direcionado para mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família, com o objetivo de auxiliar para uma melhor gestão do orçamento familiar.

Já o segundo, está destinado a aposentados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) com renda de um a dois salários-mínimos, com a finalidade de reduzir o su-

perendividamento desses aposentados. Além disso, em 2018, por meio de uma parceria firmada entre a Associação de Educação Financeira do Brasil – AEF Brasil e o Serasa Consumidor, foi realizado durante o primeiro ano do Projeto Itinerante de Educação Financeira, a capacitação de 1.571 professores de escolas públicas em 37 cidades.

Pode-se citar, também, partindo-se para o campo mais prático da implementação da educação financeira, a Metodologia Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar (DSOP). De acordo com Domingos (2022), a DSOP foi criada em 2008 por Reinaldo Domingos, presidente da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin). A sigla significa: Diagnosticar (D) é a descoberta do verdadeira eu financeiro; Sonhar (S) é a materialização dos sonhos, necessidades e propósitos; Orçar (O) é a parte da análise da sustentabilidade financeira; Poupar (P) diz respeito à proteção dos recursos financeiros.

Para o autor, citado no parágrafo anterior, a metodologia busca equilibrar suas finanças pessoais e familiares, evidenciando que seus sonhos são prioridades e que a partir do planejamento financeiro, eles não têm de ser deixados de lado. Neste contexto, o objetivo dos programas desenvolvidos pela metodologia DSOP, busca desenvolver novos comportamentos financeiros por meio da motivação e técnica oferecidos por eles.

Dessa maneira, o aluno desenvolverá um novo relacionamento com o seu dinheiro, sendo capaz de realizar seus sonhos. Cabe salientar ainda que de acordo com o autor supracitado, a DSOP possui 4 programas que podem ser implementados ao longo de toda a formação educacional. Inicia-se com o Programa Descobrir, com obras voltadas ao maternal e educação infantil; em seguida, o Programa Explorar, sendo direcionado aos estudantes do ensino fundamental em seus anos iniciais; o Programa Construir, que dá continuidade ao ensino dos estudantes do ensino fundamental, porém sendo direcionado aos anos finais; por fim, o Programa Alcançar, com obras direcionadas para estudantes do ensino médio.

Contudo, há de se esclarecer nestas discussões que quando se disserta sobre finanças pessoais, é importante destacar que não está sendo abordado a educação financeira, pois muitas pessoas criam confusão com os dois temas e acreditam que se trata da mesma temática. Nesse sentido, a educação financeira está voltada à mudança do comportamento perante o uso do dinheiro, objetivando um consumo consciente, enquanto isso, finanças pessoais refere-se a gestão dos recursos, por meio da prática de controlar ganhos e gastos.

A busca por uma boa relação com suas finanças pessoais, é um propósito buscado por muitas pessoas. Sendo importante para a realização de objetivos traçados, o conhecimento sobre suas finanças auxiliará em seu cotidiano desde questões básicas até a construção de uma renda extra, por meio de investimentos. Pessoas que estudam sobre o tema percebem a necessidade do conhecimento, pois a partir do estudo das finanças pessoais é possível construir um orçamento sólido, saber como investir seu dinheiro de acordo com a sua disponibilidade financeira, como construir um fundo previdenciário, de que modo utilizar o crédito disponível, visando a construção ou aumento do patrimônio.

Dessa maneira, a construção de patrimônio por meio de aplicações vem aumentando gradativamente com o passar dos anos e isso se percebe com o fato de que cada vez mais cedo os jovens estão se inserindo no mundo dos investimentos.

Logo, muitos dos investidores entendem que investir é abdicar da vivência de alguns prazeres imediatos, para ter um bom retorno no futuro.

Conforme uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) em parceria com o Datafolha divulgada em 16 de junho de 2023, houve um aumento de 8 pontos percentuais, com o número de investidores passando de 26%, em 2021, para 34% das pessoas desse grupo em 2022. Ainda, segundo a referida pesquisa, os jovens estão aprendendo o que é volatilidade e a assumir riscos, o que permite afirmar que as gerações mais novas podem se arriscar mais porque contam com o fator tempo a seu favor para recuperar eventuais perdas e lidar com as consequências das suas decisões.

No entanto, para iniciar no mundo dos investimentos, é necessário um orçamento pessoal sólido. Visto que, o dinheiro direcionado às aplicações deve estar livre de compromissos e a sua ausência não deve prejudicar seus planos. Logo, o orçamento é uma ferramenta importante para ajudar na redução de gastos, contudo, adotar o hábito de fazer um orçamento e segui-lo, requer disciplina, pois sua margem de gasto estará estipulada e quando alcançada, será necessário disciplina para parar e obedecer a seu plano. Em muitos casos em que há a ausência do controle do orçamento, existe um gasto mensal desenfreado, no qual há desembolsos de quantias que não se tem, com o pensamento de "eu trabalho, então mereço curtir!" (grifo nosso). Pensamentos e atitudes semelhantes a essa, servem de ponte para o endividamento.

Dessa maneira, tendo em vista que o indivíduo não tenha a quantia necessária para o que precisa, inicia-se o processo de aquisição de parcelas, empréstimos e com o passar do tempo, essas dívidas começam a apertar o orçamento. Por conta de tamanho descontrole, muitas vezes surge o pensamento de precisar de um salário maior, pois não é observado que a verdadeira raiz do problema está na falta de planejamento e disciplina. Assim, para Dessen (2015, p. 17), torna-se necessário a adoção de uma ferramenta prática para ter o controle sobre suas despesas, a tabela é um bom exemplo de como o controlar seus gastos, sendo importante separar as despesas por tipos, comparar com os meses anteriores e incluir as despesas anuais, por meio da divisão do valor por 12.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a implementação da educação financeira serve de preparação para os desafios enfrentados cotidianamente sobre questões econômicas. Este artigo buscou apresentar maneiras de implementar a educação financeira no ambiente escolar da educação básica, a fim de construir um comportamento perante suas finanças que resulte na construção de patrimônio. Para alcançar tal objetivo, foram utilizados dados presentes em artigos, livros e documentos.

Nesta perspectiva, tal objetivo foi alcançado, pois a partir dos fatos apresentados, se tornou possível concluir que a inclusão da educação financeira no dia a dia dos estudantes é um fato possível de ser realizado, visto que essa inclusão possui apoio da

BNCC e que a partir das ferramentas apresentadas e demais ferramentas existentes, torna-se possível alfabetizar os alunos sobre os conhecimentos financeiros.

Diante dos fatos estudados e apresentados, conclui-se que ao proporcionar uma base sólida em assuntos financeiros aos discentes, como habilidades de tomada de decisão e a gestão de recursos, ensina-se algo a mais do que possuir uma boa relação com o dinheiro no presente. A partir da introdução desses conhecimentos, as escolas capacitarão seus alunos para um futuro financeiro saudável, cultivando bons hábitos que podem perdurar ao longo da vida. Além disso, a educação financeira é um tema bastante relevante, visto que, muitas situações vivenciadas e decisões necessárias, demandam uma boa compreensão sobre o assunto.

Além disto, a educação financeira nas escolas auxilia a longo prazo na redução da desigualdade econômica, pois ao construir uma sociedade financeiramente educada, quebra-se o ciclo da pobreza e dá-se início ao processo de criação de oportunidades para cada indivíduo e de forma coletiva, para sua comunidade. Desta maneira, é possível construir uma sociedade mais estável e resistente.

Contudo, para que seja possível a construção de uma sociedade financeiramente educada e progressivamente estável, é necessário que as instituições de ensino e governamentais reconheçam a importância da inclusão da educação financeira como uma estratégia essencial para o progresso e a prosperidade a longo prazo.

REFERÊNCIAS

AMBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Número de investidores brasileiros cresce em todas as faixas etárias, com destaque para disparada na Geração Z**. 16/06/2023. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/numero-de-investidores-brasileiros-cresce-em-todas-as-faixas-etarias-com-destaque-para-disparada-na-geracao-z-8A2AB28B88EACCB20189229B2F9A5F02-00.htm. Acesso em: 28 out. 2023.

BANCO CENTRAL. **Relatório de cidadania financeira**. Brasília: BC, 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio%20Cidadania%20Financeira_BCB_16jan_2019.pdf. Acesso em: 27 out. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.393**, de 9 de junho de 2020. Brasília: 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 28 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio.** 2018a. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/o-programa/. Acesso em 28 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Curricular Comum - BNCC**. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 set. 2023b.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 out. 2023.

BATISTA, J. P. M. **Educação financeira:** contribuições de uma proposta de prática pedagógica integradora para o fortalecimento do ensino médio integrado. Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Olinda, 2019. Disponível em: https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/133. Acesso em: 28 out. 2023.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841/25699. Acesso em: 27 out. 2023.

DE ARGÔLO, P. S. **Educação financeira na sala de aula:** uma proposta metodológica para o ensino da matemática no ensino médio. 2018. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas, da Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/2dbd6f4e-1e32-4f02-b56c-95043abc8321/content. Acesso em 27 out. 2023.

DOMINGOS, R. A. Educação financeira uma ciência comportamental. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 4, p. e341217, 2022. ISSN 2675-6218. DOI: 10.47820/recima21.v3i4.1217. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/121. Acesso em: 28 out. 2023.

DOMINGOS, R. Educação financeira nas escolas proporciona consciência aos alunos. **Google Podcasts**, 2023.Disponível em: https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3IuZm0vcy84ODE0YmU0L3BvZGNhc3QvcnNz/episode/ODJhYzQ1YjctMGQ5MC00MDZhLTg0ODItMGVmY2Y2ZTNmNGYz. Acesso em: 27 out. 2023.

DESSEN, Marcia. **Finanças pessoais:** o que fazer com o meu dinheiro. São Paulo: Trevisan, 2015. 17 p.

FORTE, Claudia M. J. (org.). **Estratégia nacional de educação financeira (ENEF):** em busca de um Brasil melhor. São Paulo: Riemma, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 7 nov. 2023.

JANISCH, A. B. L.; JELINEK, K. R. Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 7, p. 48324-48342, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-468. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13478 Acesso em: 18 oct. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

OECD – Organisation for Economic Co-Operation and Development (ed.). Improving financial literacy. **Financial Market Trends**, v. 2005, n. 2, p. 111-123, 9 nov. 2005. DOI: http://dx.doi.org/10.1787/fmt-v2005-art11-en.

OITO EM CADA dez brasileiros não sabem como controlar as próprias despesas, mostra estudo do SPC Brasil. **SPC Brasil**, 2014. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/874. Acesso em: 3 nov. 2023.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa:** técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2008. 23 p. Disponível em: https://pagotto.files.wordpress.com/2018/09/pesquisa-qualitativa-tecnicas-e-procedimentos.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

STUART, Susanna. **Ensine seu filho a cuidar do dinheiro:** um guia para desenvolver a inteligência financeira desde a pré-escola. 2. ed. São Paulo: Gente, 2009. 63 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZKfkHyYMC7sC&oi=fnd&pg=PA15&dq=mesada+como+forma+de+ensinar+a+cuidar+do+dinheiro&ots=ZAzRcQqhgl&sig=rWaEkQoAsUUwwUoSa-NdxpC-RWkc#v=onepage&q=mesada%20&f=false. Acesso em: 14 nov. 2023.

Data do recebimento: 10 de outubro de 2024
Data da avaliação: 28 de outubro de 2024
Data de aceite: 28 de outubro de 2024

1 Acadêmica do curso de Administração/ Universidade Tiradentes. E-mail: aline.alves01@souunit.com.br

2 Doutor em Ciências da Propriedade Intelectual pelo PPGPI-UFS/ Professor da Universidade Tiradentes/Curso de Administração. E-mail: souza_ds@outlook.com.br